



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
LICENCIATURA EM INFORMÁTICA**

MARIA AÉLIA DE SOUSA VIEIRA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO**

MAURITI – CEARÁ

2015

MARIA AÉLIA DE SOUSA VIEIRA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura em Informática da Universidade Estadual do Ceará – UECE e Universidade Aberta do Brasil - UAB, como requisito parcial para obtenção de título de Graduado em Licenciatura em Informática.

Orientador: Prof^o. MsC. Emmanuel Sávio Silva Freire.

**MAURITI – CEARÁ
2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Vieira, Maria Aélia de Sousa.

Análise da utilização de novas tecnologias no ensino de língua estrangeira em turmas do ensino médio [recurso eletrônico] / Maria Aélia de Sousa Vieira. - 2015.

1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 59 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Graduação em Informática, Mauriti, 2015. Orientação: Prof. Me. Emmanuel Sávio Silva Freire.

1. aprendizagem. 2. línguas estrangeiras. 3. tecnologias de informação e comunicação. I. Título.

MARIA AÉLIA DE SOUSA VIEIRA

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA
ESTRANGEIRA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Informática do Centro de
Ciências e Tecnologia da Universidade
Estadual do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Informática

Aprovada em: 06 / 03 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Emmanuel Sávio S. Freire

Prof. Msc. Emmanuel Sávio Silva Freire (Orientador)

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Patrícia Elaine Lima Barros

Profª. Msc. Patrícia Elaine Lima Barros

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Francisco Marcio Santos da Silva

Prof. Msc. Francisco Marcio Santos da Silva

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Dedico este trabalho ao Senhor Deus por mais uma bênção que Ele me proporcionou. Aos meus pais e esposo por me apoiarem em todos os projetos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela nova oportunidade, pela força e confiança que se renova a cada dia;

Aos meus pais, por sua dedicação, amor e por estarem sempre ao meu lado, acreditando em mim, mesmo quando desacreditei;

A meu esposo, por compreender e aceitar minhas escolhas e me apoiar todas às vezes que necessitei;

Aos meus irmãos e irmã, que sempre juntos, me apoiam e me ajudam, torcendo pelo meu sucesso;

As minhas cunhadas e cunhado, por terem sido força positiva em minha caminhada, e em especial a Cidália que foi a grande incentivadora para o meu ingresso nesse Curso.

A meu Orientador, Prof^o. MsC. Emmanuel Sávio, pela atenção, dedicação e paciência em me nortear todas às vezes que o solicitei;

Aos tutores Magnus (à distância) e Luana (presencial) por terem sido o grande elo entre nós e a coordenação do curso, empenhados em resolver tudo que estava ao seu alcance;

A todos os professores do Curso de Informática, que nos proporcionaram saberes ao longo da nossa jornada acadêmica, nos possibilitando a busca pelo conhecimento;

Aos colegas, pela amizade, solidariedade e união que todos demonstraram durante esse período que estivemos juntos;

A Wilda Fernandes pelo apoio junto a UECE; e a Maria Orlandina, coordenadora do polo de Mauriti, pela dedicação, responsabilidade e compromisso em atender nossas solicitações quando necessitamos;

Enfim, obrigada a todos que participaram da minha conquista ao longo dessa caminhada!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar a utilização das novas tecnologias no ensino de língua estrangeira em turmas do ensino médio, utilizando comunidades na rede social, em particular no *Facebook*. Para isso, participaram dezesseis alunos do segundo ano do ensino médio e quatro professores que lecionam as disciplinas de línguas estrangeiras (inglês/espanhol). As redes sociais são espaços que acolhem um grande número de pessoas ou organizações que interagem e partilham as mesmas afinidades ou diversos assuntos em comum. Pensando na relação que tem o jovem com a utilização do *Facebook*, surgiu a ideia de criar uma comunidade para a interação, compartilhamento de materiais, colaboração, para o melhoramento e aprendizagem dos alunos nesses idiomas. Com o uso das tecnologias de informação e comunicação, percebe-se as enormes facilidades que estas oferecem como suporte para atividades propostas em sala de aula, bem como para se realizar estudos autônomos e contínuos, principalmente, quando se trata de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: aprendizagem, línguas estrangeiras, tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT

The goal of this research is to analyze the use of new technologies in teaching foreign language in high school classes, using social network community, in particular on Facebook. For this, it participated in sixteen students of the second year of high school and five teachers who teach the courses of foreign languages (English/Spanish). Social networks are spaces that receive a large number of people or organizations who interact them and share same affinities or various subjects in common. Thinking about the relationship between the younger that use Facebook, the idea of creating a community for interacting, sharing, collaboration, materials for improving and learning students in these languages. With the use of information and communication technologies realize huge facilities that they offer as support for proposed activities in the classroom, as for a study and still, especially when it comes to foreign languages.

Keywords: learning, foreign languages, information and communication technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Janela para escrever uma mensagem no e-mail.....	29
Figura 2	– Página do E-mail Coletivo.....	29
Figura 3	– Página inicial da rede social <i>Facebook</i>	30
Figura 4	– Página da Comunidade de Espanhol Básico no <i>Facebook</i>	32
Figura 5	– Página da Comunidade de Inglês Básico no <i>Facebook</i>	32
Gráfico 1	– Utilização dos recursos pelos professores de línguas estrangeiras.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
CEB	Câmara de Educação Básica
CIEMEN	<i>Escarré International Center for Ethnic Minorities and Nations</i>
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio
EEM	Escola de Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
E-MAIL	<i>Electronic Mail</i>
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LE	Língua Estrangeira
MEC	Ministério da Educação
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PEN	<i>Poets, Essayists and Novelists</i>
PROF. ^a	Professora
SEED	Secretaria da Educação
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TV	Televisão
WEB	Teia, rede

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral.....	15
1.1.2	Objetivo específicos	15
1.2	PROBLEMA E HIPÓTESE	15
1.2.1	Problema.....	16
1.2.2	Hipóteses.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA	16
1.4	ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.....	18
2.2	ENSINO MÉDIO.....	23
2.3	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	25
2.4	COMUNIDADES VIRTUAIS	27
3	METODOLOGIA.....	33
3.1	MODELO DE PESQUISA.....	33
3.2	LOCAL DETERMINADO E TEMPO DE PESQUISA	34
3.3	LEVANTAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA	34
3.4	PROCEDIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
4.1	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS.....	36
4.2	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES	39
5	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXOS	
	ANEXO I – 1º Questionário para alunos do ensino médio	
	ANEXO II – 2º Questionário para alunos do ensino médio	
	ANEXO III – Questionários para professores de línguas estrangeiras (Inglês / Espanhol)	
	ANEXO IV – Fotos – aula presencial	

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia vem modificando a comunicação e o modo de vida das pessoas, mundialmente, ao longo dos anos. Segundo Lévy (1993), a humanidade se encontra em uma “época limítrofe”, ou seja, uma transição entre a civilização baseada na escrita e na lógica por ela fundadas e desenvolvidas, e a civilização informática.

Essas evoluções tecnológicas tornam consciente o valor das tecnologias no cotidiano das pessoas e com isso, a sua utilidade diária se torna cada vez mais necessária, proporcionando novas maneiras de pensar, conviver e agir diante do mundo das telecomunicações e da Informática (LÉVY, 1993).

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como recursos educativos, não somente no sentido de ser a única solução para o problema da educação, tais como: compreensão de textos simples, resolução de cálculos matemáticos básicos, conhecimento elementar da química, física, entendimento de uma segunda língua entre outros; mas como ferramenta auxiliar inovadora, considerando a rápida transição do livro para a televisão e o vídeo, e destes para o computador e a internet, sem o devido domínio e exploração de todas as possibilidades de cada meio (MORAN, 2000).

Dessa forma, a tecnologia desperta no educador a necessidade de repensar a educação, a escola e as novas práticas de ensino. Com o advento da internet, surge uma nova sociedade, a sociedade do conhecimento. Aumentam-se, assim, as oportunidades de acesso a materiais diversificados, que possibilitem as pessoas a interpretarem melhor o mundo que as cercam. Se abre dessa maneira, um leque de opções de leituras e releituras, que talvez promova a igualdade entre as pessoas em todo o mundo. Já que segundo Paulo Freire (2003, p. 20) “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquela.” pode-se ressaltar que a leitura de mundo que as diferentes mídias nos oferecem justifica o desenvolvimento da competência midiática.

Segundo Cebrián (1998, p.18 *apud* BELLUZZO, 2014), vive-se a Era da Inteligência Conectada,

Não se trata simplesmente da interconexão de tecnologias e, sim, da interconexão de seres humanos pela tecnologia. Não é uma era das máquinas inteligentes, mas de seres humanos que, pelas redes podem combinar sua inteligência, seu conhecimento e sua criatividade para avançar na criação de riqueza e desenvolvimento social. Não é apenas uma era de conexão de computadores, mas de interconexão da inteligência humana (CEBRIÁN, 1998, p.18 *apud* BELLUZZO, 2014).

O uso das TICs impõe aos docentes um conhecimento mais abrangente tanto na parte técnica quanto na utilização pedagógica, pois tais competências, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), devem estar integradas para que não sirvam apenas para informar, mas para contribuir no processo de construção de conhecimento nas diversas áreas. Neste contexto, vários estudos (WARSCHAUER, 1996) (LEFFA, 2006) (CHAPELLE, 2003) *apud* Santos (2014) apresentam que a inclusão de novas tecnologias não pode ser aplicada de forma aleatória no contexto escolar, o professor precisa passar por uma capacitação para saber utilizá-las tecnicamente e, assim, poder explorá-las pedagogicamente com seus alunos. Segundo Perrenoud (2000 p.134), “a principal competência de um professor, neste domínio, é ser: um usuário alerta, crítico e seletivo [...] um conhecedor dos softwares que facilitam o trabalho intelectual [...] e que esses instrumentos não se desviem de seu uso profissional”.

Durante muito tempo, o computador foi visto apenas como uma máquina (PCNEM) e, de acordo com Moran (2000), o computador permite cada vez mais pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos e descobrir novos conceitos, lugares e ideias. A internet aumenta as possibilidades de interação comunicativa e reflexões sobre o uso da linguagem no mundo contemporâneo e, através do conhecimento colaborativo, facilitar e ampliar o entendimento entre os aprendizes.

Consequentemente, a comunicação entre as pessoas torna-se mais acessível, não importando o tempo ou o espaço em que elas estejam (GIDDENS, 1997). O surgimento de novos meios comunicacionais e informacionais (computador, internet e web 2.0) possibilitou uma maior interação das áreas de conhecimento (TAJRA, 2002). Quanto ao uso dessas tecnologias no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, perceber-se que há diferentes plataformas (*Moodle*, *Teleduc*, *Livemocha*, *BBC Languages*, etc) e muitos outros recursos pedagógicos tais como chats, fóruns, wikis, blogs que são utilizados para o enriquecimento da língua, oportunidades de comunicação com aprendizes/nativos e conhecimento de diversas culturas de outras partes do mundo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM, 2002, p.147), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei nº 9.394, de 1996), relatam que o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas recuperou, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada, antes considerada pouco relevante, agora se apresenta como importante disciplina para a formação do cidadão. Conforme o Inciso III do Art. 36 diz: “será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela

comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.”

Dessa forma, a língua estrangeira configura-se como uma língua essencial para o conjunto de conhecimentos indispensáveis para o educando libertar-se da opressão, desenvolver sua capacidade crítica, reflexiva, aproximar-se das diferentes culturas e interagir com o mundo globalizado.

No Brasil, de acordo com os PCNEM, a legislação do ensino das línguas estrangeiras, desde a primeira metade desse século, já indicava como deveria ser desenvolvidas as aulas desta disciplina, porém não aconteceu na prática (PCNEM, 2000). Ao invés de ensinar ao aluno do ensino médio a falar, ler e escrever um novo idioma, as aulas das línguas estrangeiras acabaram por assumir um aspecto de monotonia e repetição, desmotivando alunos e professores.

Atualmente, devido a todos esses artefatos tecnológicos que o aluno dispõe, torna-se difícil insistir em ministrar aulas somente por meio de tecnologias rudimentares. Sabe-se que a atual clientela de alunos é heterogênea, fato que torna difícil para o professor atender uma diversidade de interesses de cada um, sem incorporar o uso dos recursos tecnológicos que estão ao nosso alcance e que transcendem o muro da escola. Para Leffa (2009), é preciso considerar o impacto do computador, da internet e de seus derivados como os blogs, redes sociais, MP3, *podcasts*, *iPods*, etc. São dispositivos que ampliam o contato do aluno com comunidades de seu grupo social e que possibilitam a interação com falantes nativos de qualquer país, sem limites de fronteira.

Ainda nesse contexto, Leffa (2009) cita o valor das TICs no processo de aprendizagem da Língua Estrangeira:

[...] não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas outras tecnologias da informação, existem porque as pessoas falam. Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem (LEFFA, 2009, p.14).

Não há, enfim, como desvincular o ensino de línguas estrangeiras da nova realidade tecnológica. Talvez, muitos professores não façam uso dessas tecnologias por não acreditarem no efeito positivo que estas podem surtir no processo de ensino aprendizagem. Quem sabe a falta de experiência em utilizá-las, os levem a proferir tal discurso como desculpa para fugir de tal prática. Dessa forma, a motivação para realização de uma pesquisa dentro do tema relativo ao uso das tecnologias pelos professores de Língua Estrangeira no

processo ensino-aprendizagem surge da observação e do interesse em descobrir a eficácia dessas ferramentas na aprendizagem de uma segunda língua. No presente trabalho, foi utilizada uma rede social para aproximar os alunos de novos exercícios que utilizam recursos tecnológicos não encontrados em uma sala de aula convencional.

1.1 OBJETIVOS

Esta seção descreve os objetivos desta pesquisa, sendo estes apresentados de forma geral e específica.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo global desse trabalho consiste em analisar quais tecnologias de informação e comunicação são eficazes no ensino de língua estrangeira juntamente com a análise de novas atividades que utilizam os recursos tecnológicos identificados.

1.1.2 Objetivos específicos

Como objetivos mais específicos da proposta, temos:

- Identificar as ferramentas mais utilizadas no ensino de Língua Estrangeira;
- Verificar a eficácia das TICs;
- Utilizar atividades que possuam TICs que prendam a atenção do aluno e sejam mais eficientes no processo ensino-aprendizagem;
- Investigar a opinião dos alunos e professores sobre o uso das novas TICs juntamente com as atividades inerentes ao ensino de língua estrangeira;
- Verificar a eficácia das atividades e contrastar com os resultados obtidos na fase da identificação das ferramentas.

1.2 PROBLEMA E HIPÓTESE

Esta seção descreve o problema abordado por esse trabalho juntamente com as hipóteses fundamentadas para esse trabalho.

1.2.1 Problema

Como proposta de problema surge à indagação: Quais tecnologias de informação e comunicação são eficazes no ensino de línguas estrangeiras? Adentrando-se a inquietação surgem outras perguntas: Quais ferramentas são utilizadas no ensino da Língua Estrangeira? Qual a eficácia do uso das TICs? Quais as estratégias de aprendizagem o professor utiliza com o computador e internet?

1.2.2 Hipóteses

Como possíveis respostas as indagações levantadas, sugere-se a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras a partir da utilização dos recursos tecnológicos. Desta forma, haverá uma maior probabilidade de interação, colaboração e compartilhamento de materiais em comunidade na rede social (*facebook*).

- a) Os alunos que formam grupos de estudos em redes sociais poderão adquirir mais facilidade de aprender um idioma através da interação e compartilhamento de arquivos do que os que não utilizam esses recursos.
- b) A internet oferece vários recursos para o ensino-aprendizagem, principalmente, o de idiomas através da utilização de materiais autênticos, da comunicação com nativos etc.
- c) As TICs possibilitam maior agilidade na busca e amplidão de informações e extensa facilidade de comunicação *on line*.
- d) O professor pode utilizar o computador em uma apresentação para trabalhar conteúdos, dicas da língua em destaque, músicas, vídeos e ao ter acesso à internet o uso dos recursos se multiplicam, tais como o *podcast*, páginas da *web*, *chat*, etc.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa busca verificar se o processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras é possível com a utilização de comunidades em redes sociais (*facebook*). As TICs favorecem a aproximação de pessoas de diferentes países, disponibiliza uma diversidade de materiais para auxiliar e fortalecer a aprendizagem de conteúdos em sala de

aula; oferecem várias páginas na web para realização de cursos, prática do idioma através da audição de textos, leitura, escrita, fala, visualização de vídeos, músicas, facilitam uma aprendizagem autônoma.

Com isso, pretende-se oferecer experiências efetivas no ensino-aprendizagem de línguas, por meios dinâmicos e atrativos, que somente com o uso dessas tecnologias podem prover, devido à flexibilidade, disponibilidades proporcionadas por elas. De acordo com Libâneo (1997, p.81) “A condução do processo de ensino requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem: em que consiste como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam.”

Portanto, utilizando as TICs no ensino de línguas estrangeiras (inglês e espanhol), o professor pode contar com vários recursos áudio-visuais que possibilitam o aluno entender e aprender melhor as estruturas e fonéticas das línguas estrangeiras. Adicionalmente, os alunos, por meio da rede social, podem interagir uns com os outros para praticar os conteúdos referente a sua aula.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente trabalho, além da presente introdução, foi dividido nos seguintes capítulos:

No primeiro capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica refletindo sobre o histórico do ensino de línguas estrangeiras, sua importância, iniciação e transição pela qual passou ao longo dos anos. As possíveis dificuldades encontradas para uma aprendizagem não eficaz. Teorias que embasaram o ensino desse o surgimento. Em seguida, comenta-se um pouco sobre o Ensino Médio e as reformas ocorridas até os dias atuais, de acordo com as Leis. E finalizando, discute acerca das tecnologias de informação e comunicação, suas potencialidades, seus avanços e aplicabilidade na educação.

No segundo capítulo, detalha-se sobre a metodologia utilizada na pesquisa. Em seguida, os resultados obtidos, as opiniões e os pontos de vista sobre o tema em foco são apresentados no terceiro capítulo.

Finalmente, as conclusões acerca do trabalho são apresentadas no quarto capítulo. Adicionalmente, as referências encontram-se no final do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo expõe o referencial teórico que fundamenta esse trabalho. Buscou-se mostrar os seguintes temas: (i) o histórico sobre o ensino de línguas estrangeiras, (ii) ensino médio, (iii) as tecnologias da informação e comunicação na educação, (iv) comunidades virtuais.

2.1 O HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A importância de se aprender uma ou mais línguas estrangeiras não é um assunto recente. Na história de línguas já houve momentos importantes para o conhecimento do latim e do grego (línguas clássicas), porém em outros o estudo das línguas modernas foi mais beneficiado. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) traz em uma de suas diretrizes a obrigatoriedade de se incluir uma língua estrangeira no seu currículo, escolhida pela comunidade escolar e podendo inserir outra, porém de caráter optativo.

A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem. (PCN, 1998, p. 19)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998), a aproximação do aluno e o interesse em aprender outro idioma possibilitam o aumento de sua “autopercepção como ser humano e cidadão,” facilitam também o entendimento melhor das diferenças do outro, proporcionam mais conhecimento sobre ele mesmo e o mundo globalizado, e ampliam sua compreensão das diferentes culturas e modos organizacionais das sociedades.

O ensino de línguas surgiu, no Brasil, desde a chegada dos jesuítas ao utilizarem o português para catequisar os índios (LEFFA, 1999). No período colonial, os idiomas que se destacaram foram o latim e o grego (MULIK, 2012). Segundo Mulik (2012) desde a colonização já havia uma preocupação pelos portugueses em disseminar a educação, estratégia para dominar e expandir o catolicismo.

O ensino de línguas modernas passou a ser valorizado com a chegada da família real portuguesa ao Brasil. No ano posterior, é assinado um decreto pelo príncipe D. João VI,

criando as disciplinas de inglês e francês, visando preparar melhor o setor público responsável pela abertura dos portos ao comércio. Com a fundação do colégio Pedro II, acrescentou-se o idioma de alemão e, mais tarde, o italiano também passa a compor o currículo. Como apresenta a tabela 1.

Quadro 1 – O Ensino das línguas de 1890 a 1931 em horas de estudo.

Ano	Latim	Grego	Francês	Inglês	Alemão	Italiano	Espanhol	Total em horas
1890	12	8	12	11 ou	11	-	-	43
1892	15	14	16	16	15	-	-	76
1900	10	8	12	10	10	-	-	50
1911	10	3	9	10 ou	10	-	-	32
1915	10	-	10	10 ou	10	-	-	30
1925	12	-	9	8 ou	8	2f ¹	-	29
1931	6	-	9	8	6 f	-	-	23

Fonte: Leffa (1999) *apud* Mulik (2012).

Entretanto, o ensino da língua espanhola só passou a fazer parte do currículo do ensino médio, de forma gradativa, a partir de 2005 com a aprovação da lei 11.161 (Art. 1º, § 1º), compreendendo atualmente as disciplinas de inglês e espanhol.

De acordo com os PCN (1998), a aprendizagem de língua estrangeira (LE) vai além do adquirir habilidades linguísticas, ela é parte integrante na formação do cidadão, colabora com o processo educacional geral do aluno, desenvolve sua percepção. Novas oportunidades surgem devido ao acesso à informação e conhecimento de outras culturas. Com isso, o educando torna-se uma pessoa mais aberta às mudanças e conhecedora do mundo. Para tal, é essencial que o professor, ao iniciar um ensino de línguas para seus alunos, tente incentivar, mostrar a capacidade que cada um tem em aprender, levar assuntos do interesse deles, instigar na interação e colaboração com os colegas.

Nesse sentido, Celani (2014) aponta os desafios que a língua estrangeira se depara, por exemplo, a má formação do professor devido às faculdades sem qualidade, como também a ausência de uma formação contínua, acrescida de falta de políticas claras, o que leva a uma desvalorização da referida língua no meio da educação em nível nacional. Entretanto, a autora supracitada acredita que esse quadro pode mudar, pois muitos educadores deixaram de acreditar no método baseado na gramática e na tradução “melhor método”, pois

¹ Facultativo.

hoje, sabe-se que depende da análise do professor sobre a turma para desenvolver conteúdos de acordo com sua condição e expectativa. Para ela, o ensino da década de 70 com relação ao ensino de hoje mudou bastante, “antes a preocupação era com o que e como ensinar e hoje há outras perguntas: para que crianças e jovens precisam do Inglês? Por que ele é necessário no currículo?” Devido ao contexto atual, novas maneiras de lecionar são necessárias para acompanhar as mudanças que vem ocorrendo no ensino de línguas ao longo dos anos, segundo seu histórico.

Em 1950, houve um crescimento no ensino de línguas devido “ao desenvolvimento da linguística como ciência e pelo interesse próprio no aprendizado.” (MULIK, 2012) Fundamentado na Escola behaviorista de Skinner e Pavlov, e devido à necessidade de formar falantes de outras línguas, alguns linguistas estruturalistas da época, sistematizaram os Métodos Audiovisual e Aúdio-oral, surgidos nos Estados Unidos pós-guerra. No Método Aúdio-oral acreditava que qualquer pessoa era capaz de aprender outro idioma por meio da repetição de exercícios. Já no Método Audiovisual, utilizavam vários recursos como diálogos, gravações de nativos, slides, ilustrações, filmes, laboratórios etc.

Em 1960, surgem novas ideias sobre o ensino de línguas. (CHOMSKY apud MULIK, 2012) não concorda com o método de memorização e repetição, diz que a língua é dinâmica e criativa, e propõe a teoria inatista, em que o ser humano já nasce com habilidades e com o passar do tempo vai desenvolvendo-as. Já em 1970, na visão de Jean Piaget (cognitiva e construtivista), “a língua é entendida como resultado de interação entre organismo e ambiente, em assimilação e acomodação,” ele a coloca como motores para a aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4.024/61 tira a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira, o latim fica quase eliminado do currículo, o francês quando não extinto, reduziu-se a carga horária semanal e o inglês valorizou-se devido à exigência do mercado de trabalho.

Com a LDB 5.692/71 não há obrigação da inclusão do ensino de língua estrangeira nos currículos de 1º e 2º graus, ficando o acesso a quem realmente tinha interesse em aprender outro idioma e podia mantê-lo.

De acordo com Leffa (1999), a LDB 9394/96 traz algumas mudanças; o ensino de 1º e 2º graus passa a ser ensino fundamental e médio e o ensino de língua estrangeira moderna torna-se obrigatório a partir da 5ª série, com pelo menos um idioma. Torna-se obrigatório o oferecimento para o ensino médio de uma língua estrangeira a escolha da instituição, e uma

segunda de caráter facultativo. A ideia de único método de ensino foi descartada, uma vez que o princípio do ensino de LE tinha como base a “pluralidade de ideias e concepções ideológicas” (Art. 3º, Inciso III, *apud* LEFFA).

Em 2005, como citada anteriormente, foi promulgada a Lei 11.161 que se refere à inclusão da língua espanhola nos currículos de ensino médio, e a escola recebeu um prazo de cinco anos para sua implantação. Conseqüentemente, o Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Educação (SEED) ficaram responsáveis pelos cursos para a formação do profissional nessa área e pelos materiais destinados a essa disciplina.

Em relação à teoria que sustenta essa nova etapa de ensino de línguas, Celani (2014) afirma que houve influência do sociointeracionismo fundamentada pelas ideias de Vigotsky. A forma de interação que acontece entre professor x aluno, aluno x aluno, aluno x material didático traz novas concepções de aprendizagem, meios diferenciados que levam o aluno a aprender.

Nesse sentido, Leffa (1999) complementa que não se cogita mais, a ideia de um “método certo” uma vez que o ensino deve basear-se no princípio do "pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas" (Art.3º, Inciso III). Diz ainda que os parâmetros não determinam uma metodologia para o ensino e a aprendizagem das Línguas Estrangeiras Modernas no ensino médio, mas dar indícios de uma aproximação sociointeracional, realçando a importância da leitura e escrita para a aprendizagem de um idioma, como também para o desenvolvimento da língua materna. Celani (2014) acrescenta que a aquisição de um idioma é visto como uma necessidade social, porém, diante de uma carga horária reduzida, pouco pode ser feito pelo professor, perante as limitações impostas, ficando a cargo do aluno buscar “cursos particulares de línguas” presenciais ou “cursos grátis” via internet para desenvolver as competências e as habilidades necessárias.

Portanto, as novas tecnologias abrem caminhos para o aluno, e segundo Leffa (1999), novos desafios surgem para o professor com a chegada da “máquina”, vinda não para substituí-lo, mas auxiliá-lo em suas atividades pedagógicas, tornando a interação com o aluno muito maior. E se utiliza das palavras de Celani (2014) para justificar que os desafios do professor serão “encontrar novas maneiras de utilizar esses recursos tecnológicos para o benefício da aprendizagem”, pois para o professor usar a “máquina” de maneira adequada precisa ser o que ela não é; “crítica, criativa e comprometida com a educação.”

Na visão de Celani (2014), com o surgimento das novas tecnologias, computador, internet e TV a cabo, é possível mudar conteúdos e maneiras do professor ensinar uma língua

estrangeira por meio de programas que facilitam a troca de mensagens entre alunos brasileiros e de outros países, como também utilizar o computador com tarefas desafiadoras que estimulem o interesse dos estudantes. Além disso, outro motivo positivo para a pesquisadora, é o de proporcionar momentos que condigam com a realidade.

Ainda de acordo com a autora supracitada, é necessário que a escola valorize o ensino de línguas estrangeiras, apresentando aos alunos a importância em aprender, principalmente devido ao contexto mundial que se vive atualmente. A formação inicial do docente também é essencial para desenvolver um ensino-aprendizagem eficaz, pois um dos problemas encontrados na formação de professores de línguas estrangeiras é o pouco tempo destinado à aprendizagem em dois idiomas (materno e estrangeiro) e a falta de profissionais qualificados na faculdade para praticar o idioma. Diante disso, o ensino de tal disciplina, limita-se, muitas vezes, a exploração da gramática ou a busca de receitas prontas.

Assim, a pesquisadora Celani (2014) menciona que para desenvolver uma boa aula de língua estrangeira é fundamental que aconteça a conversação, que o professor fale no idioma que ensina em sala, tenha habilidade e conhecimento para escrever. Que obedeça às normas, leia textos em língua estrangeira, entenda falantes nativos. Enfim, que ministre sua aula com todas essas habilidades de forma compreensível. Além de tudo, este deve ser um eterno pesquisador em sua área, utilizando a internet para manter contato constantemente com o idioma.

Adicionalmente, para facilitar o contato com outras línguas, Montesinos e Carcelén (2014) sugerem as TICs, pois trazem um leque de oportunidades para a aprendizagem de um idioma, possibilitam um grande número de matérias como complemento, oferecem vários programas para alunos e professores escolherem, de acordo com sua afinidade, como também a possibilidade do *feedback*. As autoras acreditam que o aluno sente-se mais motivado a aprender devido à variedade de recursos que ele pode utilizar; a flexibilidade do seu horário de estudo, a facilidade a interatividade, como a autoaprendizagem entre outros.

Dessa forma, a interação em tempo real facilita a aprendizagem ao praticar o idioma com colegas ou nativos, ultrapassando os limites da sala de aula. A visualização e audição de vídeos, *webconferência*, através da rede é outra possibilidade, assim como a criação de comunidades virtuais para a produção e troca de informações. A internet oferece diferentes sites que dispõem cursos gratuitos favorecendo a aprendizagem e o conhecimento

do idioma desejado. A seguir, serão expostas teorias que permearam o ensino de línguas desde sua origem aos dias atuais.

2.1.1 Concepções que influenciaram o ensino de língua estrangeira

A aprendizagem da Língua Estrangeira foi influenciada por três correntes: a behaviorista, a cognitivista e a sociointeracionista.

a) Behaviorista – em relação ao ensino de língua estrangeira, acredita-se que através de exercícios de repetição e substituição é possível adquirir novos hábitos / aprendizagem. O foco recai no professor e no ensino, esses são os protagonistas dessa visão. “[...] nessa concepção a mente do aluno é entendida como uma tábula rasa que tem de ser moldada, por assim dizer, na aprendizagem de uma nova língua.” (PCN, 1998, p. 56)

b) Cognitivista – nessa teoria acredita-se que a “mente está pronta para a aprendizagem de línguas”. Ao contrário da behaviorista, a aprendizagem acontece até ao cometer erros. O foco incide sobre o aluno e a aprendizagem. “[...] chama a atenção para a questão dos diferentes estilos individuais de aprendizagem que as pessoas possuem, ou seja, nem todos os alunos aprendem da mesma forma.” (PCN, 1998, p. 57)

c) Sociointeracionista – nessa teoria o foco passa a ser a interação entre professor e aluno e entre alunos. [...] Na aprendizagem de língua estrangeira, os enunciados do parceiro mais competente ajudam a construção do significado, e, portanto, auxiliam a própria aprendizagem do uso da língua. (PCN, 1998, p. 58)

2.2 ENSINO MÉDIO

O ensino médio brasileiro desde o princípio sofreu variações entre o ensino voltado para a formação acadêmica, visando à preparação do aluno para ingressar no ensino superior ou/e o ensino de formação técnica tendo em vista a preparação do aluno para o mercado de trabalho, conforme Simões e Silva (2013). De acordo com (PINTO, 2002 apud MOEHLECKE, 2012) o ensino médio no Brasil nasce no modelo jesuítico, no qual poucos eram beneficiados, com a finalidade de preparar as elites para o acesso aos cursos superiores, mantendo um currículo direcionado nas humanidades e pouca relação com as ciências experimentais.

Em 1930, o modelo propedêutico começa a sofrer alterações, devido à implantação do ensino profissionalizante direcionado as classes pobres. E se fortalece com o decreto-lei n. 4244/42 proposto pelo ministro Capanema em 1942, que denotava essa divisão – um ginásio de quatro anos e um colegial de três anos - enquanto o ensino secundário “propedêutico” era destinado às elites, os demais recebiam o ensino técnico-profissional. Com a primeira LDB, em 1961 (lei n. 4024/61) os dois modelos davam acesso ao ensino superior (ROMANELLI, 2001 apud MOEHLECKE, 2012).

Nova mudança ocorreu no nomeado 2º grau (segundo ciclo do ensino secundário), com a profissionalização compulsória, fixada pela lei n. 5692/71, e a unificação do antigo ginásio (primeiro ciclo do ensino secundário) com o primário, concebendo o 1º grau. Essa medida juntou-se ao período militar e a necessidade de limitar pedidos pela ampliação do ensino superior. Porém não teve êxito e foi extinta em 1982.

Com a Constituição de 1988, novas mudanças ocorreram, tornando-se um dever do Estado garantir a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio” (Art.208, inciso II), com o propósito de amplia-lo e atender toda a população.

Nos anos 90, (PCN, 2002 p.15) com o surgimento das novas tecnologias e a quantidade de informações decorrente desse novo fato, criaram-se novas regras para a “formação do cidadão”, não aceitando o “acumulo de conhecimentos.” Essa formação deve ser focada na “aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.”

No entanto, o currículo do ensino médio para qualquer uma dessas formações era “fragmentado”, valorizando mais algumas áreas do conhecimento do que outras, favorecendo a memorização de conceitos e o treinamento da repetição, tendo como finalidade a competição, para o ingresso no ensino superior ou no mercado de trabalho.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394/96 instrui a reformulação curricular do Ensino Médio e propõe: “a formação geral, em oposição específica; o desenvolvimento das capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.” (PCN, 2002)

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) assinalam como seu principal objetivo a elaboração de uma grade curricular mais atrativa e flexível, capaz de atrair o aluno para o ensino médio e eliminar a repetência e a evasão. (MOEHLECKE, 2012)

Logo, refletiu-se em tornar o ensino médio voltado para a formação integral do ser, com respeito a diversidade e a necessidade do jovem, como também as mudanças ocorridas ao longo dos anos, que acompanharam os avanços tecnológicos na sociedade e adequando a vivência escolar.

A perspectiva acima encontra respaldo nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNE/CEB 05/2011 e Resolução CNE/CEB 02/2012), que elegem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular. (SIMÕES, SILVA, 2013, p. 9)

Esse é o grande desafio a ser vencido, garantir uma educação de qualidade para todos com acesso, permanência, aprendizagem e conclusão escolar, integrando todas as dimensões (trabalho, ciência, tecnologia e cultura), visando formar o ser integralmente. O próximo item trata do uso das TICs na educação.

2.3 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A sociedade atual vive momentos de grandes mudanças devido aos avanços tecnológicos que surgem a cada instante, e também a velocidade e a quantidade de informações que são jogadas momentaneamente através dos diversos meios de comunicação em distintos lugares. Porém, a educação representada pela a instituição escola não pode deixar de acompanhar todos esses acontecimentos, mostrando a seus alunos a necessidade de saber filtrar, selecionar, diferenciar, avaliar todo o material disponível e ser capaz de transformar e produzir seus próprios conhecimentos, de forma mais sólida. (CORTELAZZO, 2000)

Consciente da existência das tecnologias em diferentes setores da sociedade e do papel importante que elas vêm ocupando, é fundamental que o professor adeque a sua prática com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação – TICs, como ferramentas de interação destinadas tanto a seu desenvolvimento contínuo quanto ao aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, visando à aprendizagem do aluno.

Alguns autores (TRIVINHO, 2001; TAUKE-SANTOS 2009) consideram as tecnologias objetos de exclusão quando não são compartilhadas por todos, quando as pessoas não tem acesso ao mercado de trabalho qualificado, ao lazer virtual, à informação. Desse modo, esses autores acreditam que a TIC em sala de aula é uma necessidade para a diminuição da exclusão proporcionada pelas tecnologias.

Diante disso, são utilizadas nomenclaturas diferentes para se referir às TICs no processo de ensino-aprendizagem:

Setton (2010) se refere às mídias compreendidas como meios de comunicação massivos, meios eletrônicos de comunicação e os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações. Outros pesquisadores se referem à tecnologia de informação e comunicação (TIC), tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) ou ainda novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). As TICs não se referem apenas à computação (hardware e software), mas também microeletrônica, telecomunicações/rádiodifusão (Castells, 1999). Resultam da fusão da informática, telecomunicações e mídias eletrônicas (Belloni, 2009). Tonus e Vazquez (2012) entendem por TICs não só os equipamentos, como também os modos como esses equipamentos são usados na comunicação e educação para a construção de conhecimento. (SOUZA, CALLOU, 2013, p.6)

As TICs compreendem não só aos recursos computacionais (hardware e software), mas pode proporcionar toda forma de interação, socialização, espaços que favorecem a pesquisa, o estudo, a distintas informações que leva ao aluno a gerar sua própria compreensão e produzir seu conhecimento.

Neste contexto, Valente (1993) pontua que “o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve o conhecimento e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador”. Coscarelli (2006) refere-se ao uso das TICs como um processo de ensino e aprendizagem que oportuniza os alunos a produzirem seus próprios conhecimentos.

Assim pode-se dizer que a informação é a matéria-prima da comunicação e da cultura em massa, e que a comunicação promove o intercâmbio entre os seres humanos e que as novas tecnologias podem ser grandes aliadas na disseminação de informação e de comunicação na sociedade contemporânea, principalmente, na sala de aula.

Gentile (2014) ,a respeito do uso de tecnologias em sala de aula, cita a opinião de Steve Bunce, consultor em tecnologia da Educação do Reino Unido, que diz que o educador deve se tornar um questionador, para sanar essa situação:

Em vez de explicar o conteúdo, ele vai criar as perguntas sobre o mundo real e os problemas globais para serem respondidas pelos alunos, que, por sua vez, com a tecnologia, podem ir sozinhos atrás das informações e trazer as soluções. E acrescenta que: É assim que se educam cidadãos com autonomia para aprender. (STEVE BUNCE, 2014)

Paiva (1998, p.81) defende que o professor pode cooperar na formação de seus alunos para serem mais autônomos, independentes, buscarem seus ideais e obterem sucesso na vida. Estimulá-los “a se responsabilizarem por sua aprendizagem e conscientizando-os sobre os processos cognitivos”. Em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1997) deixa

subentendido que “autonomia está ligada à liberdade e à capacidade do aprendiz em construir e reconstruir o conhecimento que lhe foi ensinado.” Na percepção de Paiva a autonomia é fundamental para se adquirir uma segunda língua.

Souza (2001, p.7) acrescenta que com a chegada da internet ampliaram-se as possibilidades do computador intermediar o ensino de línguas, cabendo aos alunos utilizarem da melhor forma possível às novas tecnologias a seu dispor para alcançar seus objetivos.

2.4 COMUNIDADES VIRTUAIS

Para melhor compreensão do termo comunidade que aqui será cogitado, faz-se necessário demonstrar sua definição. Segundo o dicionário Houaiss (2009), o termo *comunidade* é um estado ou qualidade das coisas materiais ou das noções abstratas comuns a diversos indivíduos; *comunhão* e *virtual* é definido como existente apenas em potência ou como faculdade, sem efeito real.

Assim, uma comunidade virtual é vista como um grupo de pessoas que se une para colaborar e compartilhar dos mesmos ideais. Com o surgimento das TICs, ampliou-se as possibilidades de utilizar recursos tecnológicos que auxiliam na aprendizagem dos alunos. E os ambientes da internet funcionam como uma ponte para a interação, colaboração e compartilhamento de matérias entre professores e alunos, oferecendo diferentes caminhos para a construção e reconstrução de seus conhecimentos, segundo Lévy (2009, p.20).

Neste contexto, Damiani (2008, apud Kalinke, Santos, 2014) considera que as atividades colaborativas em ambientes virtuais podem proporcionar uma riqueza em recursos e favorecer a aprendizagem acadêmica e social, tornando-se um local apropriado para a construção de uma inteligência coletiva, proporcionando uma realização profissional para alunos e professores. Costa (2005) faz uma distinção entre cooperação e colaboração:

Costa (2005 apud DAMIANI, 2008) argumenta que, embora tenham o mesmo prefixo (*co*), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de *laborare* trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Assim, para esse autor, na cooperação, há ajuda mútua na execução de tarefas, embora suas finalidades geralmente não sejam fruto de negociação conjunta do grupo, podendo existir relações desiguais e hierárquicas entre os seus membros. Na colaboração, por outro lado, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apóiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não-hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações. (COSTA apud DAMIANI, 2008, p. 214).

De acordo com os autores, na cooperação os membros realizam atividades, que não resultam de um acordo coletivo, podendo ocorrer “bajulação” de uns sobre outros, “relações desiguais e hierárquicas”. Ao passo que na colaboração, todos trabalham visando um mesmo fim, existe um apoio mútuo, sem hierarquias.

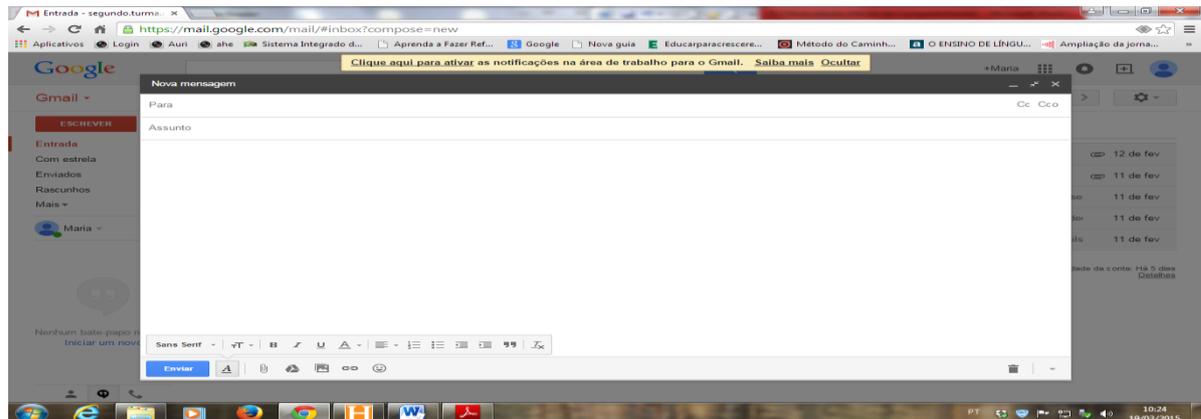
Damiani (2008) faz referência a Vygostky (1989) como um dos pesquisadores que se dedica ao estudo do trabalho colaborativo, e que em suas descobertas apontam que o trabalho em grupo possui mais vantagens na aquisição da aprendizagem do que o individual. Já Bakhtin (1986, *apud* Damiani, 2008, p. 216) comentava que as pessoas não utilizam as palavras do dicionário para formular seu pensamento, mas que elas fluem do contato com outras pessoas. E Segundo (Lévy, 2004, p.7) a partir do compartilhar, colaborar com o semelhante, o aluno coopera com a inteligência coletiva, que é a reunião de pontos de vista diversos abordando um mesmo tema, e que todos têm um saber, independente de sua posição. Assim, a utilização das novas tecnologias contribui bastante para a criação da coletividade.

Com isso, observa-se que através do uso dos recursos tecnológicos é possível encontrar vários *softwares* que permitem a colaboração *on line*, e o professor pode criar meios para partilhar com seus alunos informações, instigando-os a trabalharem de forma dialógica, interagindo uns com os outros. Convidando-os a expor suas ideias, opiniões, experiências e criando espaços para essa troca de saberes. A seguir, são apresentadas algumas ferramentas tecnológicas utilizadas para a interação entre professores e alunos.

2.4.1 E-mail

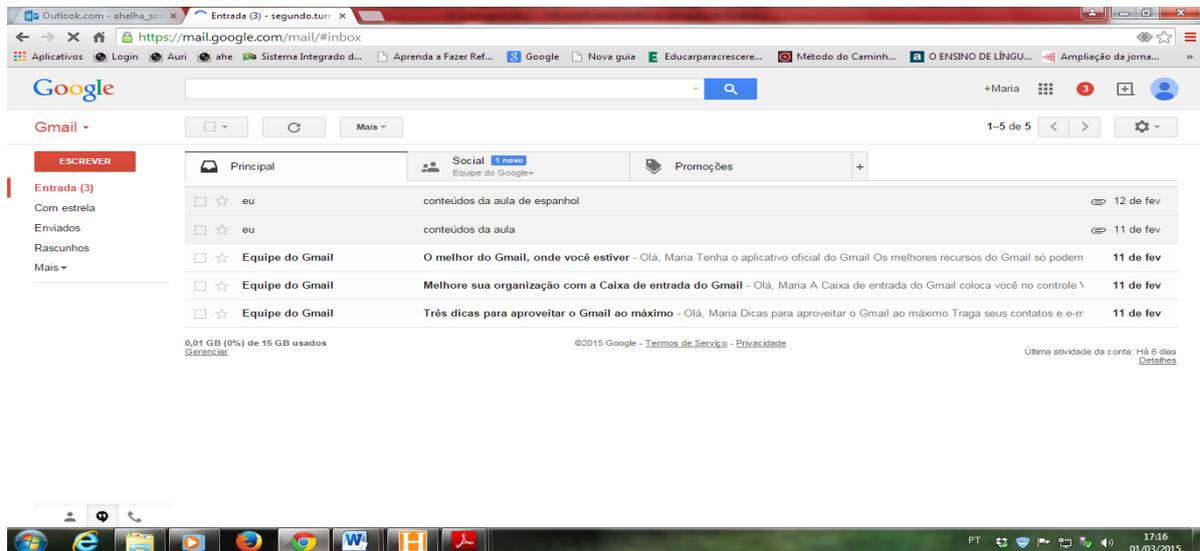
É o correio eletrônico, no qual alunos e professores podem trocar mensagens de maneira assíncrona. Podem criar mensagem, responder e enviar para os membros do grupo. Funciona como um sistema de correio que o usuário poderá remeter arquivos, links, mensagens de modo fácil e rápido. A figura 1 apresenta o e-mail coletivo criado para a interação do grupo.

Figura 1 – Janela para escrever uma mensagem no e-mail



Fonte: <https://mail.google.com/mail/#inbox?compose=new>

Figura 2 – E-mail coletivo



Fonte: <https://mail.google.com/mail/#inbox>

2.4.2 Redes Sociais

Ambientes constituídos por pessoas ou organizações desenvolvidos para prover a comunicação, colaboração e partilha de conteúdos através de redes de contatos. Também chamadas de comunidades, as redes sociais permitem a troca de experiências e integração de usuários conectados por diferentes tipos de relação e interesses em comum.

De acordo com Faria e Silva (2012), as redes sociais lançam recursos que podem ser utilizados por professores e alunos para juntos construírem ambientes educacionais. Apontam como vantagem, os usuários poderem compartilhar os trabalhos entre si sem a necessidade de estar no ambiente escolar. Estes autores concordam com pesquisas atuais, que

defendem o estudo de línguas em ambientes colaborativos que proporcione a autonomia do aluno oportunizando a construção do conhecimento.

Segundo Mattar (2011), com o crescimento das TICs, internet, web 2.0² e a inserção dos usuários nas redes sociais, a educação começou a ser introduzida nesses ambientes. Isso devido à facilidade da interação que acontece entre as pessoas, simultaneamente ou não. E os nativos digitais que cresceram nessa geração se utilizam desses ambientes para se comunicar, estudar, trabalhar em rede. Essas redes são espaços abertos e colaborativos que permitem o aluno ser além de receptor, construtor de seu conhecimento.

A rede social que compõe essa pesquisa é o *Facebook*. A figura 3 apresenta a página desse ambiente.

Figura 3 – Página inicial da rede social *Facebook*



<https://www.facebook.com/>

2.4.3 Facebook como ferramenta de aprendizagem colaborativa

Apesar das redes sociais virtuais não terem sido projetadas para uso educacional, as pessoas que as utilizam podem direcioná-las para a área de seus interesses. A partir do momento que os alunos do Ensino Médio utilizam o *facebook* para compartilhar conteúdos, vídeos, interagir com seus colegas, colaborar nas atividades, adotar como um local de estudo,

² Termo utilizado para designar uma nova geração da internet, possibilitando a criação, compartilhamento e colaboração entre usuários, através dos diversos serviços como blogs, redes sociais etc.

esse espaço passa a ser educacional. “Os softwares em que se estabelecem essas redes [sociais] não foram produzidos para uso em educação, mas acabam sendo utilizados tanto como ensino como para aprendizagem” (Mattar, 2013 apud Joaquim, 2014)

Segundo Mattar (2013), o *Facebook* proporciona uma enorme interatividade para o uso pedagógico entre os grupos, cabendo à escola e professor adaptar a seus objetivos;

Grupos são espaços online em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos. [...] Quando um membro posta algo no grupo, como um link para um artigo, uma questão ou uma atividade, outros membros receberão uma mensagem do *Facebook* com a atualização. Essa seria uma oportunidade para estender a aprendizagem para fora das paredes da sala de aula tradicional [...] (Mattar, 2013 p.118 apud Joaquim)

De acordo com Joaquim (2014), estudos direcionados as possibilidades que o *facebook* oferece, ainda são limitados, mas cita alguns pesquisadores que avaliam o *Facebook* como ferramenta de aprendizagem colaborativa, tais como: Patrício e Gonçalves (2010), Minhoto (2012), Brescia (2013) e Mattar (2013);

Para Minhoto (2012, apud JOAQUIM, 2014) “o *Facebook* é adequado para apoiar o ensino presencial [...]; o *Facebook* permite a criação de um contexto que potencia a aprendizagem colaborativa [...]; a utilização do *Facebook* reflete-se na dinâmica da aprendizagem.” Neste sentido, os pesquisadores Patrício e Gonçalves (2010, apud JOAQUIM, 2014), afirmam que o *Facebook* “transformou-se não só num canal de comunicação e um destino para as pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, mas igualmente um meio de oportunidade para o ensino.” (JOAQUIM, 2014)

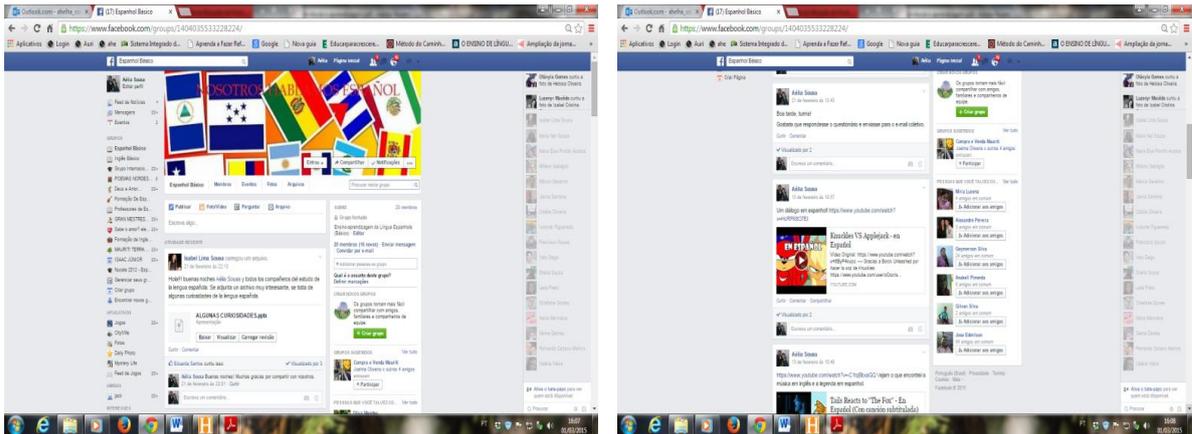
Com isso, infere-se que apesar de não haver muitos estudos relacionados com as possibilidades que a rede social *Facebook* pode oferecer, as pesquisas apontam como positiva a utilização dessa comunidade para auxiliar o ensino presencial, e instigar a produção colaborativa por ser um ambiente dinâmico. Além de cumprir sua função de espaço comunicativo oportuniza as pessoas partilharem seus saberes.

A pesquisadora Brescia (2013), desenvolve estudo sobre a atuação dos professores na plataforma do *Facebook*, como auxílio de aprendizagem dos alunos. Ela afirma que é necessária uma mudança de postura do docente para que o aluno atinja uma aprendizagem satisfatória na utilização das TICs em redes sociais – *Facebook* - com o objetivo de fortalecer a aprendizagem nos conteúdos.

Brescia (2013) enfatiza que Vygotsky além de estar convencido de que a aprendizagem acontece pela intervenção de um indivíduo com o outro, confirma que as

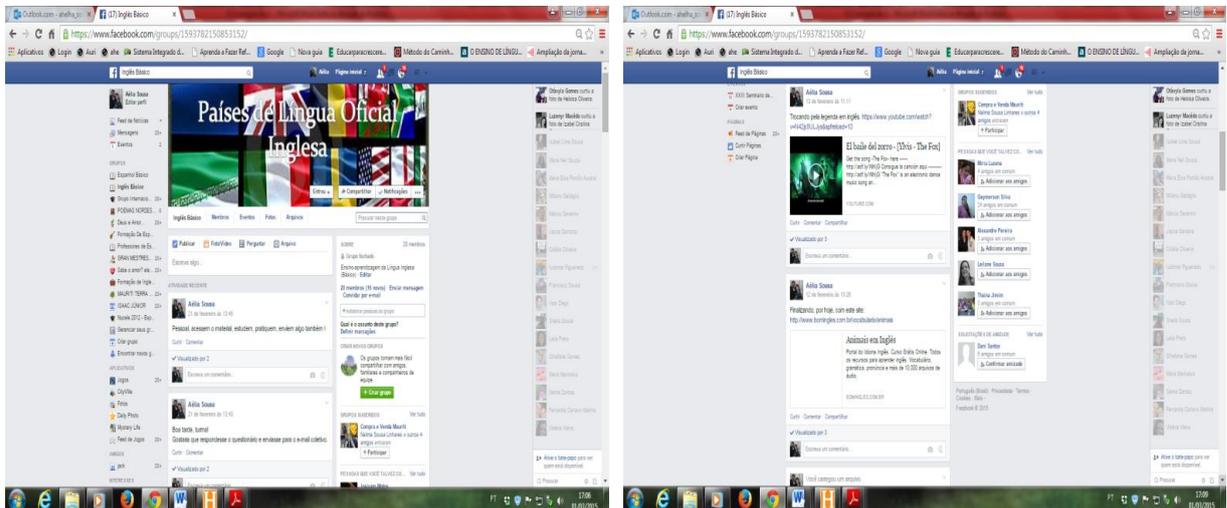
ferramentas são grandes aliadas no processo de aprendizagem, sendo dessa forma, as redes sociais condutoras e facilitadoras da aprendizagem do indivíduo com o meio. A figura 4 apresenta a página do grupo de espanhol, e a figura 5 exibe a página do grupo de inglês. Ambas as páginas foram desenvolvidas para auxiliar o presente trabalho.

Figura 4 - Página da Comunidade de Espanhol Básico no *Facebook*



<https://www.facebook.com/groups/1404035533228224/?ref=bookmarks>

Figura 5 - Página da Comunidade de Inglês Básico no *Facebook*



<https://www.facebook.com/groups/1593782150853152/>

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa, abordando (i) o modelo de pesquisa, (ii) o local determinado e o tempo de pesquisa, (iii) o levantamento de dados, e (iv) os procedimentos de para o desenvolvimento da pesquisa.

3.1 MODELO DE PESQUISA

O presente estudo busca confirmar se é produtiva, para a aprendizagem dos alunos de línguas estrangeiras, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Portanto, criou-se comunidades em redes sociais, especificamente o *facebook*, para a interação, compartilhamento de conteúdos, colaboração de atividades entre os membros do grupo.

Dessa forma, uma turma de segundo ano do ensino médio foi convidada a participar de duas comunidades (Inglês/Espanhol) e assim, responder perguntas referentes ao estudo das línguas inglesa e espanhola (i) em sala de aula e (ii) com o auxílio de comunidades no *facebook* destinadas a um melhor aprendizado das línguas. Aos professores que lecionam nessas disciplinas foi pedido para responder questionários referentes a sua prática e visão sobre o uso desses recursos como aliados no processo pedagógico.

A metodologia qualitativa permitiu que alunos e professores refletissem sobre a utilização e aproveitamento das TICs para o fortalecimento da aprendizagem nos alunos das disciplinas de línguas estrangeiras. Segundo Richardson (1999) apud Paiva (2009) esse tipo de metodologia é mais adequada em investigações científicas que “têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares”.

Este foi o método adotado para investigar o uso de comunidades criada na rede social *Facebook* para interação, compartilhamento de conteúdos entre alunos do segundo ano de uma escola estadual de ensino médio no município de Mauriti. Para isso, organizou-se questionários com questões abertas e fechadas, o mesmo foi aplicado para 16 alunos do segundo ano do Ensino Médio e cinco professores de línguas estrangeiras (Inglês/Espanhol).

3.2 LOCAL DETERMINADO E TEMPO DA PESQUISA

Mauriti é um município situado no sul do estado do Ceará, mais especificamente na região do Cariri. Palestina do Cariri está entre seus nove distritos, local onde fica a E.E.M. Prof^a. Eunice Maria de Sousa, instituição na qual foi realizada esta pesquisa. A escola elegida contém três níveis de características sociodemográficas que variam por turnos. No turno Matutino, alguns alunos são estudantes profissionais com nível financeiro razoável. No turno vespertino, a maioria é proveniente da Zona Rural, auxiliam os pais no período da manhã, ou fica com os seus irmãos para os pais trabalharem. No turno noturno, enfrentam-se alguns obstáculos que interferem na aprendizagem, devido a maioria dos alunos estar fora de faixa e/ou oriundo da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O período que ocorreu a pesquisa foi no mês de fevereiro de 2015, com 16 alunos do segundo ano no turno manhã e cinco professores que lecionam línguas (Inglês/Espanhol), nas escolas da rede estadual do município de Mauriti. Não houve uma amostra na coleta de informações, apenas foi escolhida uma turma que já utilizavam a rede social, *Facebook*, para interação social. Buscou-se conferir se ao criar uma comunidade de línguas estrangeiras, os estudantes iriam compartilhar conteúdos, conhecimentos, interagirem com os colegas de sala de aula usando as TICs como suporte de aprendizagem.

3.3 LEVANTAMENTOS DOS DADOS DA PESQUISA

De início, foi acertado com a escola, com os alunos e comunicado aos pais que seriam necessárias reuniões à noite, na referida escola, para serem ministradas aulas referentes às disciplinas de inglês e espanhol, que teriam encontros presenciais. Para intensificar o estudo e acompanhar o desenvolvimento das atividades, os alunos precisariam participar da comunidade do *Facebook*, criada especialmente para esse momento. Criou-se também um e-mail coletivo para que houvesse a troca de materiais e servisse para tirar dúvidas, caso surgisse, no período da investigação.

No primeiro encontro, foi apresentado o objetivo dessas reuniões e da participação dos alunos na comunidade virtual. Para a realização da pesquisa, utilizou-se questionários ao iniciar e finalizar o estudo. O objetivo era obter informações e opiniões dos alunos sobre o uso do *Facebook* como espaço educacional. Adicionalmente, outro questionário foi enviado para seis professores de línguas, porém somente cinco devolveram.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A partir das hipóteses levantadas, elaborou-se questionários direcionados a alunos e professores, a fim de refletirem sobre as questões solicitadas; o uso das TICs, aprendizagem de línguas estrangeiras através de comunidade no *Facebook*.

As questões preparadas para os alunos buscavam-se investigar sobre o conhecimento que eles tinham em relação ao computador, sua utilização como recurso educacional, seu conhecimento sobre as comunidades com fim pedagógico. Buscou-se saber de que modo acontecia à acessibilidade e uso dos recursos tecnológicos por eles, e como essas ferramentas eram vistas e utilizadas para a aprendizagem de um idioma. No período destinado a pesquisa, realizou-se aulas presenciais para observar o desempenho e a participação em sala de aula bem como nas comunidades de estudo.

Para os professores, produziu-se questões a fim de conhecer a prática pedagógica do docente, as dificuldades que eles encontram para lecionar línguas, quais recursos tecnológicos auxiliam seu trabalho em sala, se possuíam formação para utilizar as TICs e como as via no processo de ensino-aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados coletados a partir dos questionários aplicados a alunos e professores acerca da utilização de uma comunidade virtual para o ensino de língua estrangeira.

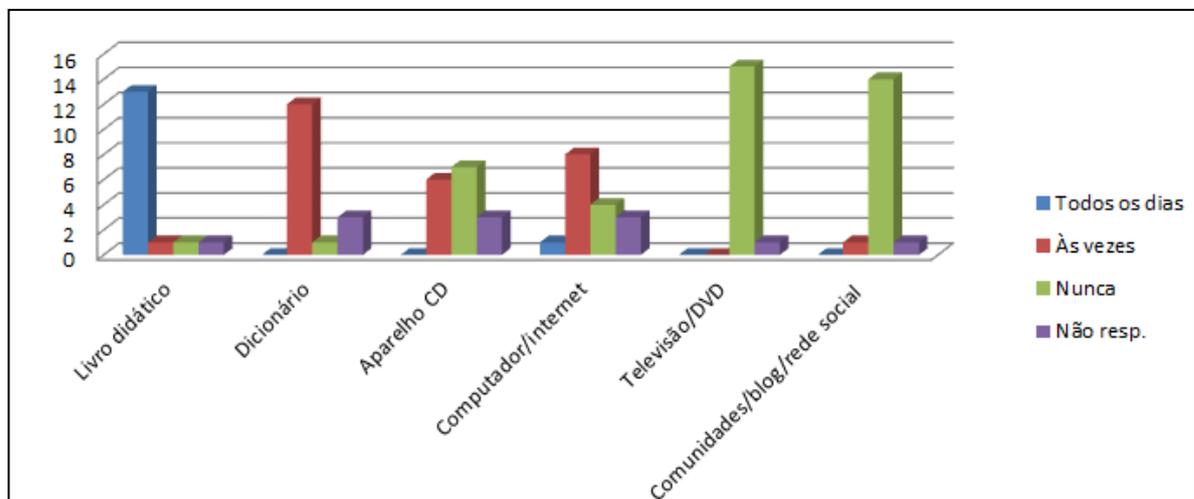
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

Inicialmente, aplicou-se um questionário (anexo I) para os alunos com oito perguntas: a primeira estava relacionada com a frequência do uso de recursos utilizados pelo professor nas aulas de línguas estrangeiras, e treze alunos responderam que em todas às aulas o professor usa o livro didático, uma aluna respondeu que às vezes, outro aluno respondeu que nunca e outro não respondeu.

Em relação ao uso do dicionário, doze alunos disseram que às vezes eles utilizam, um disse que nunca e três alunos não responderam. Sobre o uso do aparelho de CD, seis respondentes disseram que às vezes, sete disseram que nunca e três não responderam. Quanto ao uso do computador e internet uma aluna respondeu que o professor usa todos os dias, mas oito alunos disseram que às vezes e quatro disseram que nunca e três não responderam.

Quanto ao uso da TV e DVD, quinze responderam que nunca utilizam e um aluno não respondeu. Sobre o uso de comunidade/blog/rede social, um aluno disse que às vezes, quatorze alunos nunca e outro não respondeu. O gráfico 1 sumariza esses resultados.

Gráfico 1 - Utilização dos recursos pelos professores de línguas estrangeiras



Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda pergunta questionou se a escola possuía um laboratório de informática e todos responderam que sim, mas quando perguntou se o laboratório é utilizado para as aulas de línguas (terceira pergunta), oito alunos disseram que às vezes o laboratório é usado para a aula de língua estrangeira, porém oito disseram que nunca utilizaram.

A quarta questão averiguou se o aluno tinha o hábito de estudar com frequência, nove responderam que todos os dias estudavam, e sete alunos disseram que somente quando tinha prova. A quinta pergunta indagou sobre o conhecimento que o aluno tinha na utilização do computador e quais aplicativos ele utilizava, todos responderam que acessavam a internet, quatro deles além da internet utilizavam o Word e três usavam o Power Point.

A sexta questão procurou saber onde o aluno acessava a internet, onze alunos responderam que têm computador e acessava em casa, três deles acessavam na escola e um em *Lan House*. A sétima pergunta do questionário indaga se o aluno utilizava o computador para aprendizagem, pesquisa na web, entretenimento ou para outra coisa, seis alunos responderam que utilizavam o computador/internet para pesquisa na Web, seis para aprendizagem e cinco para entretenimento.

Finalmente, a última pergunta diz respeito ao uso de comunidades de línguas estrangeiras para facilitar a aprendizagem, quatorze alunos acreditava que participar de comunidade de línguas estrangeiras facilitava a aprendizagem e um não respondeu.

Diante dessas respostas, é possível perceber que o livro didático lidera quando diz respeito ao uso de recursos em sala de aula, em seguida o uso do dicionário. A pesquisa mostra que a escola possui laboratório de informática, mas raramente é utilizado para estudo de línguas. Confere-se que quase metade dos alunos não tem o hábito de estudar diariamente, e que é unânime o acesso deles à internet, porém nem sempre para fins educacionais. Comprova-se pelas respostas dos alunos que a maioria acredita que a participação em comunidades de línguas estrangeiras pode facilitar a aprendizagem.

Durante a investigação realizou-se encontros presenciais (anexo IV), os alunos fizeram atividades, tiveram conhecimento das comunidades (Inglês/Espanhol) no *facebook* (Figura 4 e 5), como também ao e-mail coletivo (Figura 1 e 2). Foram sugeridos materiais, sites, exercícios *on line*, vídeos relacionados com o assunto, no entanto o resultado não foi satisfatório, apesar de acreditarem que pode acontecer aprendizagem ao interagir em comunidades em rede social.

Após três encontros, um novo questionário (anexo II) foi aplicado: a primeira pergunta questionou a respeito da utilização de comunidade/blog/redes sociais; a percepção

dos alunos em relação ao melhoramento da aprendizagem, e quatorze alunos disseram que sim, porque pode tirar dúvidas e um ficou na dúvida. A segunda questão diz respeito ao recurso tecnológico mais produtivo e treze responderam que a internet, dois informaram as redes sociais e um o *WhatsApp*.

Em relação a atividades no *facebook*:

a) sobre o que o aluno achou das atividades via rede social: oito disseram que são boas, porque os alunos se interessam mais, chama mais a atenção, três disseram que é bem legal, dois acharam regulares, um favorável, um interessante e outro não soube responder;

b) a respeito da melhoria no entendimento do conteúdo por meio das atividades da rede social; nove disseram que sim, porque é mais interessante, ajuda a aprender mais, a partir das redes melhora o conteúdo, é um meio mais dinâmico e criativo, porque chama a atenção do aluno e é menos tedioso e outro disse que muitas dúvidas dele foram tiradas, quatro disseram que não, dois disseram que se interessaram bastante e um achou regular.

c) sobre a preferência de atividades em sala de aula ou via rede social, doze alunos preferem sala de aula por entenderem melhor, por ter um professor orientando, três responderam na rede social por ser mais dinâmica, por aprender mais e outra acredita que o trabalho em grupo facilita mais a aprendizagem, um aluno respondeu que há um aproveitamento melhor das duas formas.

d) a respeito da avaliação da atividade em rede social; doze diz que é bom, três diz ser regular e um classifica como excelente.

A última questão pergunta se ele considera que há mais aproveitamento em sala de aula normal ou através de comunidade via rede social; treze respondem que sala de aula/normal e três disseram através de comunidade/via rede social.

Pode-se inferir que esses alunos apesar de terem acesso à internet, participarem da rede social *Facebook*, ainda não a vê como espaço para estudo/aprendizagem. Entretanto, a utilização da rede social juntamente com as aulas presenciais pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno tem curiosidade e interesse nas atividades desenvolvidas no computador. Com isso, necessita que o professor adquira uma nova postura e adicione a suas aulas o uso de comunidades para extensão do seu trabalho e acompanhamento pedagógico dos seus alunos.

Vale ressaltar, que para a utilização das novas tecnologias, o professor deve inseri-la no planejamento de suas aulas, abordando como um instrumento facilitador do processo de aprendizagem, principalmente, de línguas. Por meio do resultado dos

questionários, pode-se notar que apenas a tecnologia em si, não traz a mesma sensação que os alunos possuem com a presença do professor. Portanto, deve-se incluir encontros presenciais para mesclar o potencial pedagógico que as TICs podem proporcionar ao ensino e a sala de aula, induzindo a estreitar os laços na relação aluno-professor e aluno-aluno. A seguir, serão apresentadas as respostas e análises dos questionários aplicados aos professores.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES

Apenas cinco professoras (Inglês / Espanhol) devolveram os questionários (anexo III) respondidos, e uma das respondentes ensina as duas disciplinas. O quadro 2 apresenta as respostas dos professores acerca da utilização de TICs no processo de ensino-aprendizagem.

Quadro 2 - Respostas dos professores acerca das perguntas do questionário

Perguntas	Respostas
1- Quais os conteúdos ministrados? Como os conteúdos são desenvolvidos?	<p>1- <i>No Ensino Médio, exploro bastante os gêneros textuais, considerando que são cobrados na prova do ENEM.</i></p> <p>2- <i>Os conteúdos ministrados envolvem Funções Comunicativas, Linguísticas, Gênero Discursivo e Temas Transversais. São desenvolvidos através de aulas expositivas, dialogadas e contextualizadas.</i></p> <p>3- <i>Inglês desde o Instrumental até as formas verbais mais complexas. Como são apenas 50 minutos por semana, o conteúdo é explicado e fixado com exercícios.</i></p> <p>4- <i>Textos, gramática, compreensão oral e auditiva, e exercício para verificação da aprendizagem.</i></p> <p>5- <i>Os conteúdos trabalhados em sala de aula são desenvolvidos de forma prazerosa e dinâmica para que os alunos possam sentir-se estimulados para o processo de aprendizagem.</i></p>
2- Quais as maiores dificuldades evidenciadas em sua prática pedagógica?	<p>1- <i>Recurso materiais escassos, carga horária da disciplina muito curta, desmotivação por parte dos educandos.</i></p> <p>2- <i>Uma das maiores dificuldades é, muitas vezes, é a falta de perspectiva do alunado.</i></p> <p>3- <i>A falta de interesse dos alunos e o excesso de eventos da escola, que ocupam o tempo pedagógico.</i></p> <p>4- <i>A resistência por parte de alguns alunos com relação ao aprendizado da Língua Inglesa por julgarem desnecessária para o seu cotidiano. Outra dificuldade é o tempo de aula, pois é apenas 1 aula por semana.</i></p> <p>5- <i>Na maioria das vezes a falta de compromisso do aluno com o material didático, pois muitas vezes não trazem para uso em sala e a resistência às aulas de inglês, pois às vezes dizem que não é preciso aprender outra língua.</i></p>

(continuação)

Perguntas	Respostas
<p>3- Que recursos você utiliza em suas aulas?</p>	<p>1- Livro didático, notebook, CD, caixa de som, data show (às vezes) pincel, quadro branco.</p> <p>2- Além do livro didático, dicionário, aparelhos eletrônicos como Datashow, computador, caixa de som portátil e celular.</p> <p>3- Livro didático, quadro, pincel, Datashow, instrumentos musicais e alunos com habilidades musicais.</p> <p>4- Aulas no Laboratório de Línguas ou no Laboratório de Informática para realização de exercícios online ou pesquisas. Datashow para a exibição de vídeos e som para as atividades auditivas.</p> <p>5- Livro didático, xérox, dicionário impresso e online, data show e notebook, caixa de som. O material é usado de acordo com o conteúdo que será estudado na aula.</p>
<p>4- Caso você utilize recursos tecnológicos, especifique-os e detalhe sua prática pedagógica. Caso não use. Justifique.</p>	<p>1- Utilizo notebook, CD, caixa de som, data show, este último não utilizo sempre por conta do tempo de instalação, ou seja, como o tempo de aula é pequeno, perde-se muito tempo instalando data show. Realizo atividades auditivas proposta no livro didático ou não com o auxílio do notebook, CD, caixa de som ou com músicas da internet, vídeos, etc.</p> <p>2- Datashow, computador, caixa de som portátil e celular. Utilizo-os para executar vídeos, músicas, acesso à internet para jogos didáticos e enriquecimento do vocabulário.</p> <p>3- Utilizo o Datashow para vídeo aulas ou filmes, pois a grade curricular comporta a abordagem dos traços culturais dos países de língua Inglesa.</p> <p>4- Aulas no Laboratório de Línguas ou no Laboratório de Informática para realização de exercícios online ou pesquisas. Datashow para a exibição de vídeos e som para as atividades auditivas.</p> <p>5- O uso do Laboratório é usado de acordo com a aula. Ex: vídeos, exercício on line, etc</p>

(continuação)

Perguntas	Respostas
<p>5- De uma maneira geral, como você vê a participação dos alunos em suas aulas?</p>	<p>1- É excelente quando trabalho com recursos tecnológicos como os acima citados. Eles gostam bastante das aulas com músicas, vídeos ou diálogos em LE.</p> <p>2- Não tenho uma participação completa da turma, acredito que alguns alunos poderiam interagir e produzir um pouco mais.</p> <p>3- Não considero satisfatória, pois inexistente um reconhecimento do valor da educação no sentido amplo e principalmente da utilidade de aprender uma segunda língua.</p> <p>4- Percebo sempre muito interesse por parte da maioria dos alunos, porém gostaria que as aulas fossem atrativas e significativas para todos.</p> <p>5- Bem participativa, pois procuro dinamizar o máximo que posso para que o aluno sintam-se estimulados a participar das aulas.</p>
<p>6- A partir de sua vivência em sala de aula, o que você considera importante para motivação dos alunos?</p>	<p>1- Ser capaz de praticar o idioma estrangeiro em sala de aula, quando se tenta estabelecer diálogos em língua estrangeira, por mais simples que sejam, eles se sentem bastante motivados.</p> <p>2- A diversificação de recursos utilizados e método de abordagem.</p> <p>3- Há a necessidade de elevar a autoestima desse público, pois ele não consegue vislumbrar o horizonte de oportunidades que a educação pode oferecer a eles. É um público que vem da pobreza, do trabalho infantil, do mau acompanhamento familiar, da seca e de outros sofrimentos diversos. Ao meu ver, a motivação deveria ser trabalhada diariamente antes de começar a aula. A escola precisa se interessar mais por esse aluno como ser humano e fortalecê-lo fazendo com que ele sintam o ânimo de buscar um futuro melhor através da educação.</p> <p>4- A valorização da disciplina ministrada e um planejamento que atenda as necessidades dos educandos.</p> <p>5- Um bom planejamento e a motivação do aluno.</p>
<p>7- Você já passou por algum curso, orientação/formação para a utilização das TIC?</p>	<p>1- Sim.</p> <p>2- Não.</p> <p>3- Sim.</p> <p>4- Não.</p> <p>5- Não.</p>

(continuação)

Perguntas	Respostas
<p>8- Em caso positivo, detalhe esta orientação/formação (curso, instituição, período, carga horária). Esta capacitação mudou a sua prática pedagógica? Justifique:</p>	<p>1- Não foi formação, apenas um curso de informática, cujas aulas eram uma vez por semana e durou cerca de 8 meses. Na verdade, este curso não mudou muita coisa em minha prática pedagógica porque já praticava bastante o uso de TICs no meu cotidiano.</p> <p>2- Sem resposta.</p> <p>3- Fiz um curso de formação para o uso das TICs nas aulas de Língua Inglesa e desenvolvi meu TCC nesse tema também, em nível de pós-graduação.</p> <p>4- Sem resposta.</p> <p>5- Sem resposta.</p>
<p>9- Você acredita que a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos pode afetar o trabalho do professor da atualidade?</p>	<p>1- Sim. Com certeza, se você não tem ideia de como utilizá-las, não tem como se sentir seguro em fazer uso de tais em sala de aula.</p> <p>2- Sim. Não digo que o trabalho não será realizado, mas a familiaridade com os recursos tecnológicos proporcionam uma aula mais dinâmica e interativa.</p> <p>3- Justamente pela falta de estímulo dos discentes na aprendizagem de língua estrangeira, é indispensável atraí-los através do que eles mais gostam de fazer: estar conectados. O professor que não domina as novas tecnologias está desarmado nessa batalha, fica difícil convencer esse público contemporâneo de assistir aulas à moda antiga. Possivelmente não haverá feedback à contento, pois muito do que for falado não será absorvido.</p> <p>4- Sim. Acredito que é muito importante saber utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, para tornar a aula e a exposição do conteúdo mais atrativo.</p> <p>5- Sim. Acredito que é muito importante saber utilizar os recursos tecnológicos disponíveis, para tornar a aula e a exposição do conteúdo mais atrativo.</p>

(continuação)

Perguntas	Respostas
<p>10- Você acredita que a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa da língua estrangeira?</p>	<p>1- <i>Sim. Com certeza, como já mencionei, os alunos se sentem muito mais motivados e participam melhor das aulas.</i></p> <p>2- <i>Sim. Pois nos permite explorar com mais eficiência aspectos relacionados ao áudio e nos proporciona uma interatividade maior com a cultura estrangeira.</i></p> <p>3- <i>Sim, poderá ser diversificado o momento pedagógico, fazendo de cada dia uma oportunidade diferente de encarar os conteúdos. Ademais, hoje em dia onde o foco do ensino está na leitura e interpretação de textos, a economia de tempo e a rapidez na oferta de leitura contribuirão bastante para uma aprendizagem mais consistente.</i></p> <p>4- <i>Sim. Quando usamos data show para expor um conteúdo, observo que o nível de atenção e assimilação do conteúdo é bem maior.</i></p> <p>5- <i>Sim. Quando usamos alguns recursos com data show, som, etc. Percebo que a aula se torna mais atrativa e participativa, ou seja, prende a atenção do aluno.</i></p>
<p>11- Como você percebe a aprendizagem dos alunos, a partir da utilização das TIC's?</p>	<p>1- <i>Sim. É bem mais fácil ensinar e promover a aprendizagem dos alunos com som, imagens, ou seja, através da internet o aluno tem o mundo em suas mãos e em tempo real. O professor ganha tempo na hora de expor o conteúdo e exemplificar.</i></p> <p>2- <i>Por se tratar de uma clientela que “vive na era digital”, acredito que a utilização das TIC's seja o caminho mais curto para interagir com a turma, o que de fato é observado quando utilizo algum recurso tecnológico. Mostram-se mais atentos e interessados. Mas vale ressaltar que o que realmente importa é a diversificação de metodologia e recurso.</i></p> <p>3- <i>Sim. No planejamento, pesquisa, coleta de recursos, troca de informações, na própria execução das aulas e no processo de avaliação.</i></p> <p>4- <i>Quando utilizamos as TIC's a aprendizagem acontece de maneira mais rápida.</i></p> <p>5- <i>Mais rápida e participativa.</i></p>

(continuação)

Perguntas	Respostas
<p>12- Você utiliza as comunidades/redes sociais/blog como ferramenta de interação para auxiliar no seu trabalho em sala de aula? Justifique.</p>	<p>1- O uso correto de músicas, vídeos, imagens, etc, prende mais atenção do aluno e motiva-o a uma melhor participação.</p> <p>2- Ainda não utilizo, pois infelizmente, o acesso à internet no nosso laboratório de informática está aquém do necessário.</p> <p>3- Percebo na valorização da pronúncia correta, na curiosidade pelos traços culturais peculiares, pela percepção da presença da língua estrangeira na vida real e pela aquisição de vocabulário de maneira lúdica.</p> <p>4- Ainda não, mas tenho um projeto para trabalhar com os alunos 'competição inter-idade' a partir de um grupo no facebook.</p> <p>5- Ainda não.</p>
<p>13- Você acredita que o uso de blog/chat/fóruns nas disciplinas de Língua Estrangeira pode melhorar a aprendizagem dos alunos? Justifique.</p>	<p>1- Sim, pois aprendem na prática.</p> <p>2- Sim, pois este tipo de atividade proporciona o exercício da escrita e interação com a língua estrangeira.</p> <p>3- Sim, processo de interação é fundamental para construir e transformar conhecimentos, as visões diferentes são compartilhadas e pontos que muitas vezes ficam obscuros para uns são percebidos por outros, de forma que não há espaço que promova melhor concentração da atenção e troca de ideia. O aluno que se faz presente num chat ou num fórum, tem poder de manter o foco muito maior do que o aluno presencial que pode facilmente se distrair com ruídos, conversas ou qualquer contratempo de ordem física. Além do que, o aluno virtual tem à sua disposição uma vasta gama de recursos de pesquisa, aumentando ainda mais as chances de assimilar maior quantidade e melhor qualidade.</p> <p>4- Sem dúvidas é uma excelente ferramenta de contribuição para a melhoria do aprendizado da língua Estrangeira, porém a dificuldade está presente no acesso aos aparelhos, por parte de muitos alunos que nem possui os aparelhos e tem dificuldade de manusear os mesmos.</p> <p>5- Com certeza, pois, a partir daí os alunos vão poder trocar ideias e isso ajuda na aprendizagem dos conteúdos (Língua Inglesa), como também aprendem a utilizar os recursos tecnológicos.</p>

(final)

Perguntas	Respostas
14- Você acredita que os recursos tecnológicos podem ser um aliado do professor? De que forma?	<p>1- Não. Apenas costuma pesquisar ideias, materiais em blogs.</p> <p>2- Sim, pois ajuda-nos no dinamismo e na interatividade da aula.</p> <p>3- Já iniciei um projeto assim, mas ainda enfrento dificuldades com o acesso ao laboratório na escola, pois são poucas máquinas para o número de professores e salas.</p> <p>4- Quando usados de forma correta sim, pois propicia a interação do professor - aluno e conteúdo a ser trabalhado.</p> <p>5- Sim. Quando ele for usado de forma correta, ou seja, com o objetivo propiciar a aprendizagem do aluno.</p>
15- Como você vê a participação dos alunos em suas aulas com a utilização das comunidades/blog/redes sociais e outros recursos na internet?	<p>1- Não respondeu.</p> <p>2- Não costumo utilizar comunidades/blog/redes sociais nas minhas aulas ainda, no entanto quando utilizo jogos didáticos a empolgação aumenta e o aprendizado torna-se mais significativo.</p> <p>3- A participação não é plenamente satisfatória, pois nem todos passaram pelo letramento digital e há certa resistência, principalmente dos alunos da zona rural que ainda não têm acesso à internet. Mas os que têm acesso e já são alfabetizados nessa modalidade respondem bem às tarefas propostas.</p> <p>4- Ainda não utilizei tais recursos em minha prática pedagógica.</p> <p>5- Ainda não trabalhei.</p>

De acordo com os questionamentos dos professores, observa-se que eles seguem o livro didático, como também investem em atividades para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibular. No entanto, encontram vários obstáculos no cumprimento do seu plano, tais como: carga horária insuficiente, falta de materiais, excesso de eventos na escola, e principalmente, o desinteresse por parte do aluno.

Adicionalmente, identificou-se que os recursos utilizados com maior frequência nas disciplinas de línguas são: quadro branco, pincel, livro didático, dicionário e de forma esporádica, computador, data show, celular e pesquisa na internet. Essa realidade acontece, pois os professores não dispõem de muito tempo para explorar melhor as habilidades

necessárias à aprendizagem de um idioma. Desse modo, a inserção das novas tecnologias não é muito empregada no dia a dia em sala de aula, contudo uma respondente tem projeto para criar grupo de estudos no *Facebook*.

Assim, ao analisar as respostas dos professores, nota-se que o uso das TICs faz diferença no comportamento dos alunos, apesar de não serem unânimes, alguns alunos deixam claro o interesse ao participar das aulas que as novas tecnologias proporcionam. Um fator negativo que pode ser detectado para o entendimento de uma segunda língua, é a falta de incentivo, de importância dada ao idioma, seguido do número de aulas semanais insuficiente. Mesmo assim, ao colocar o aluno para ser protagonista desse aprender, percebe-se maior envolvimento e dedicação na aprendizagem da língua estrangeira.

Observou-se também, que a maioria dos professores não possui formação para utilizar as TICs, mas que as usam por experiência própria. Eles são conscientes de que o professor da atualidade deve conhecer e utilizar os recursos para atrair os alunos e tornar as aulas mais atrativas, os docentes afirmam que essas ferramentas tecnológicas contribuem bastante para a aprendizagem dos alunos; além de motivá-los pelo uso do áudio, do vídeo, de possibilitar a interatividade com a cultura estrangeira, pela economia de tempo no momento da exposição dos conteúdos e por fazê-la de forma dinâmica.

Apesar dos professores considerarem as TICs, o uso de comunidade e outras plataformas como um grande aliado do professor, não utilizaram ainda, apenas uma professora comentou que tem um projeto para trabalhar com grupos utilizando a rede social do *Facebook*, mas que ainda não foi possível colocar em prática. Os docentes evidenciam a excelência das ferramentas, até porque permitem que os alunos aprendam na prática, que interajam com professores e colegas, compartilhem conteúdos, e acreditam que diante da variedade de recursos são fundamentais para a aprendizagem eficiente.

Entretanto, conclui-se que os professores tem conhecimento de todos os benefícios que as TICs podem trazer no âmbito educacional, principalmente na aprendizagem de uma segunda língua, mas não utilizam a comunidade específica no *Facebook* para o estudo de um idioma, apenas utilizam a internet para pesquisar jogos didáticos para diversificar e dinamizar suas aulas. Privando-se de infinitos recursos que através da internet e comunidades podem contribuir para o ensino-aprendizagem eficaz.

5 CONCLUSÕES

O ensino de línguas no Brasil não é visto como uma prioridade. Por meio do seu histórico, percebe-se que vários obstáculos contribuem para que o aluno não atinja uma aprendizagem satisfatória. Neste contexto, as tecnologias da informação e comunicação surgem como uma esperança na educação, criando novas expectativas, em virtude de seus grandes benefícios trazidos para diferentes áreas da sociedade.

Com isso, surge também a necessidade de modificar a forma de ensinar e de aprender, cabendo ao professor modificar sua metodologia, tornar-se um pesquisador, um conhecedor das novas tecnologias que evolui em uma velocidade incrível, bem como intermediar o aluno na busca de conhecimento. Assim, o professor deixa de ser o receptor e passa a ser um produtor, um colaborador, interagindo e buscando novos caminhos para sua aprendizagem.

Desta forma, acreditando na potencialidade das TICs e na fascinação que os jovens têm por essas tecnologias, e a aproximação nas redes sociais, em especial o *Facebook*, criou-se uma comunidade de línguas estrangeiras (Inglês/Espanhol) para que os alunos pudessem compartilhar arquivos, links e outros materiais com seus colegas, manter uma interação, de modo que acrescentasse saberes a esses idiomas, pelas facilidades e possibilidades que esses recursos tecnológicos oferecem para o processo de ensino e aprendizagem.

As redes sociais são ambientes que podem ser adaptados de acordo com a necessidade de alunos e professores para juntos construir e descobrirem a melhor maneira de aprender, trocar informações, saberes, ampliar seus horizontes. Um espaço propício para manter um vínculo mais afetivo e produtivo, dando ao professor oportunidade de conhecer melhor seus alunos, suas necessidades e possibilidades para uma melhor adequação da sua prática pedagógica.

Tanto os pesquisadores citados ao longo do trabalho, como o resultado da pesquisa apontam para o potencial que essas ferramentas oferecem quando utilizadas pedagogicamente. Entretanto, em virtude do tempo limitado do experimento e por não haver o hábito dos alunos e professores utilizarem a rede social *facebook* com fins educacionais, não houve uma participação, um envolvimento nem uma exploração dos recursos como se esperava.

Assim, refletiu-se a possibilidade de dar continuidade a trabalhos futuros que possam explorar com mais intensidade essa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergente?** São Paulo: Paulus, 2011.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista e FERES, Glória Georges. **Tecnologias e a formação de leitores: desafios na sociedade contemporânea.** Disponível em: <http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/pedagogia/18.Educa%E7%E3o%20e%20Tecnologias.pdf>. Acesso em: 10/09/2014.
- BRASIL. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno III: o currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carlos Artexes Simões, Monica Ribeiro da Silva]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. 49p.
- BRESCIA, Amanda Tomonelli. **Redes Sociais e Educação: O Facebook e suas possibilidades pedagógicas.** Dissertação de Mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013, 116 p.
- CELANI, Antonieta. **O Ensino de Língua Estrangeira** – Entrevista Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/nao-ha-receita-ensino-lingua-estrangeira-450870.shtml>. Acesso em: 22/10/2014.
- CORTELAZZO, Iolanda B. C. **Pedagogia e Novas Tecnologias: Tecnologias Interativas e Colaborativas.** Disponível em: www.boaaula.com.br/iolanda/disciplinas/pedago10.ppt Acesso em: 15 de agosto de 2014.
- DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Revista Educar, Curitiba, 31, 213-230. Editora UFPR, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13> Acesso em: 13/03/2015
- FARIA, Helen de Oliveira e SILVA, Luciana de Oliveira. **Redes sociais na sala de aula: possibilidades.** 1ª ed. São Paulo: Edições SM, 2012. Cap. 7
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 45ª ed. São Paulo, Cortez, 2003.
- GENTILE, Paola. **Tecnologia favorece ou atrapalha a interação?** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/tecnologia-favorece-ou-atrapalha-interacao-668165.shtml>. Acesso em 03/09/2014.

HOUAISS. Dicionário da Língua Portuguesa. 2009.

KALINKE, Marco Aurélio e SANTOS, Luciene Mulazani. **O uso de multiambientes em trabalhos colaborativos.** Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/wp-content/uploads/2014/12/O-uso-de-multiambientes-em-trabalhos-colaborativos.pdf>. Acesso em: 01/01/2015.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. **O facebook como ferramenta de aprendizagem colaborativa: o compartilhamento de conhecimento em grupo de estudantes de Ensino Médio em rede.**

LEFFA, Vilson J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.** Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf>. Acesso em: 24/09/2014

_____. **Se mudo o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo.** Calidoscópio, Vol. 7, n. 1, p. 24-29, jan/abr 2009. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/leffa_emergentismo.pdf. Acesso em: 20/08/2014

LÈVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** RJ. Ed. 34, 1993.

_____. **Inteligencia colectiva: por una antropologia del ciberespacio.** Tradución del francês por Felino Martínez Álvarez. Washington, DC. Marzo de 2004.

_____. **O que é o virtual?** 1ª edição (9ª reimpressão). Tradução de: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Processos didáticos básicos: ensino e aprendizagem.** São Paulo: Cortez, p. 81, fev. 1997.

LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena e RODRIGUES, Felipe Lima. **Técnicas da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.** Apostila edição da Secretaria de apoio às Tecnologias Educacionais (Sate/Uece), 2012.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação a distância: cases no Brasil.** La Educ@cion, revista digital, mayo de 2011, nº 145.

MOEHLECKE, Sabrina. **O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf> Acesso em: 25/02/2015

MONTESINOS, M^a Dolores Hurtado y CARCELÉN, Lucía Díaz. **Tecnologías para la enseñanza-aprendizaje de la lengua extranjera.** Disponível em: <http://ocw.um.es/cc.-sociales/tecnologias-de-apoyo-y-atencion-a-la-diversidad/material-de-clase-1/tema8.pdf> Acesso em 19 de agosto de 2014.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação.** Rio de Janeiro: DPA, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n2.126, set. / out. 1995

MORAN, José Manoel, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 1ª ed. Campinas: Papiurus, 2000.

MULIK, Katia Bruginski. **O ensino de língua estrangeira no contexto brasileiro: um passeio pela história**. Crátilo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários, UNIPAM, 5(1):14-22, 2012. Disponível em: <http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/41762/o-ensino-de-lingua-estrangeira-no-contexto-brasileiro.pdf>. Acesso: 29/09/2014.

OLIVEIRA, Susana Alexandra; CARDOSO, Eduardo Luís. **Novas perspectivas no ensino da língua inglesa: blogs e podcasts**. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 2 (1); p. 87-101, 2009. <http://www.sala.org.br/index.php/estante/academico/352-novas-tecnologias-ferramenta-para-uma-aprendizagem-colaborativa-no-ensino-de-lingua-espanhola> Acesso em: 10/09/2014

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - ENSINO MÉDIO: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PAIVA, V.L.M.O. **Autonomia e complexidade: uma análise de narrativas de aprendizagem**. In: FREIRE, M.M; ABRAHÃO, M.H.V; BARCELOS, A.M.F (Orgs.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas e São Paulo: Pontes e ALAB, 2005. p.135-153. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/autocomplex.htm> Acesso em: 25/02/2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap. 8

SANTOS, Tássia Ferreira et. al. **As TIC's e o ensino de línguas**. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf> Acesso em: 21/07/2014.

SHANNON, Claude & WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1975

SOSTER, Tatiana Sansone. **O uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem: estudo de um curso superior na área de administração**.

SOUZA, Rosângela Araújo de e CALLOU, Angelo Brás Fernandes. **O uso das tecnologias de informação e comunicação no programa ensino médio inovador e a formação do capital humano de estudantes em Lagoa dos Gatos, Pernambuco, Brasil**.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor da atualidade**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2000.

_____. **Comunidades virtuais: um fenômeno na sociedade de conhecimento**. São Paulo: Érica, 2002.

VIEIRA, Daiana Corrêa. **Videoclipes e Blogs: Contribuições para a aprendizagem de Língua Estrangeira.** Revista tecnologias na Educação <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>

WARSCHAUER, Mark. **Computer-assisted language learning: An introduction.** In S. Fotos (Ed.) *Multimedia language teaching* (pp. 3-20). Tokyo, Japan: Logos International. 1996. Disponível em: <http://www.ict4lt.org/en/warschauer.htm> Acesso em: 16/10/2014

ANEXOS

ANEXO I – 1º Questionários para Alunos do Ensino Médio

Sou aluna do 8º semestre do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Aberta do Brasil / UECE, Polo Mauriti – CE. Agradeço, no entanto, se pudesse responder às questões que se seguem. Este questionário visa identificar e analisar a utilização e eficácia dos recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira em turmas do ensino médio. Salientamos que será garantido o anonimato.

Questionário 1 – Aluno

1. Na aula de língua estrangeira (inglês/espanhol) o seu professor utiliza com que frequência:

	Todos os dias	Às vezes	Nunca
Livro didático	()	()	()
Dicionário	()	()	()
Aparelho CD	()	()	()
Computador/internet	()	()	()
Televisão/DVD	()	()	()
Comunidades/blog/rede social	()	()	()

2. A escola tem laboratório de informática?

Sim () Não ()

3. Você utiliza o laboratório para a aula de língua estrangeira?

Todos os dias	Às vezes	Nunca
()	()	()

4. Você tem o hábito de estudar com que frequência?

- () Todos os dias.
- () Somente quando tem prova.
- () Não gosto de estudar.

2. Se caso possua conhecimento sobre o computador, quais aplicativos você usa?

- () Word.
- () Power Point.
- () Internet.
- () Outros _____

3. No caso de possuir conhecimento sobre o computador, onde você o utiliza?

- () Em casa.
- () Lan House.
- () Na escola.
- () Outros _____

4. Você utiliza o computador como fonte de:

() Aprendizagem.

() Pesquisa na Web

() Entretenimento.

() Outros _____

5. Você acha que participar de alguma comunidade de línguas estrangeiras pode facilitar sua aprendizagem?

ANEXO II – 2º Questionários para Alunos do Ensino Médio

Sou aluna do 8º semestre do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Aberta do Brasil / UECE, Polo Mauriti – CE. Agradeço, no entanto, se pudesse responder às questões que se seguem. Este questionário visa identificar e analisar a utilização e eficácia dos recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira em turmas do ensino médio. Salientamos que será garantido o anonimato.

Questionário 2 – Aluno

1. Você acredita que a utilização de comunidades/blog/redes sociais melhora sua aprendizagem em língua estrangeira?

2- Qual dos recursos tecnológicos utilizados você considera mais produtivo?

3- Sobre a utilização de exercícios no facebook:

a) O que você achou das atividades via rede social?

b) Foi possível melhorar o entendimento do conteúdo por meio das atividades da rede social? Justifique.

c) Você prefere atividades normais em sala de aula ou via rede social? Por quê?

d) Em qual escala você avalia a atividade em rede social?

() Excelente () Bom () Regular () Ruim.

4) Você considera que há melhor aproveitamento em qual das aulas:

() normal/sala de aula () via rede social/comunidade

Agradeço a participação!

ANEXO III - Questionários para professores de Línguas Estrangeiras (Inglês/Espanhol)

Sou aluna do 8º semestre do curso de Licenciatura em Informática da Universidade Aberta do Brasil / UECE, Polo Mauriti – CE. Agradeço, no entanto, se pudesse responder às questões que se seguem. Este questionário visa identificar e analisar a utilização e eficácia dos recursos tecnológicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira em turmas do ensino médio. Salientamos que será garantido o anonimato.

Questionário para o professor - 01

1- Quais os conteúdos ministrados? Como os conteúdos são desenvolvidos?

2- Quais as maiores dificuldades evidenciadas em sua prática pedagógica?

3- Que recursos você utiliza em suas aulas?

4- Caso você utilize recursos tecnológicos, especifique-os e detalhe sua prática pedagógica. Caso não use. Justifique.

5- De uma maneira geral, como você vê a participação dos alunos em suas aulas?

6- A partir de sua vivência em sala de aula, o que você considera importante para motivação dos alunos?

7- Você já passou por algum curso, orientação/formação para a utilização das TIC?

() sim () não

8- Em caso positivo, detalhe esta orientação/formação (curso, instituição, período, carga horária). Esta capacitação mudou a sua prática pedagógica? Justifique:

9- Você acredita que a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos pode afetar o trabalho do professor da atualidade?

() sim () não

Comente sua resposta

10- Você acredita que a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa da língua estrangeira?

() sim () não

Comente sua resposta

11- Você acredita que os recursos tecnológicos podem ser um aliado do professor? De que forma?

12- Caso você utilize as TICs, como você percebe a aprendizagem dos alunos, a partir dessas tecnologias?

13- Você acredita que o uso de blog/chat/fóruns nas disciplinas de Língua Estrangeira pode melhorar a aprendizagem dos alunos? Justifique.

14- Você utiliza as comunidades/redes sociais/blog como ferramenta de interação para auxiliar no seu trabalho em sala de aula? Justifique.

15- Caso você utilize comunidades/blog/redes sociais e outros recursos em sua prática pedagógica, como você vê a participação dos alunos em suas aulas?

Agradeço a participação!

ANEXO IV - Fotos – Aula Presencial

